

3.2. DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS TURÍSTICAS

As Estratégias Turísticas foram centradas nos Temas Focais, ressaltando que os princípios do PDITS, de sustentabilidade e de integração, permeiam todas elas, em seu conceito mais amplo. Assim, foram definidas:

- Estratégia de Produto
- Estratégia de Mercado
- Estratégia da Cadeia do Turismo
- Estratégia de Gestão

Para cada Estratégica são identificadas as diretrizes que a compõe, proporcionando o rumo e a orientação às ações que consolidarão este PDITS.

Como forma de melhor caracterizar o que se pretende para a Região do Pólo Capixaba do Verde e das Águas, são identificadas e detalhadas algumas Ações Prioritárias, que irão atuar como pólos indutores de desenvolvimento para toda a Região Norte do Estado do Espírito Santo, as quais serão viabilizadas com a participação da iniciativa privada.

3.2.1. Estratégia de Produto

3.2.1.1. Unificação da Identidade Turística do Pólo

Desenvolvimento de um produto turístico principal e diferenciado, fundamentado no potencial ecológico da região, capaz de complementar os produtos turísticos de regiões próximas, notadamente, da região da Grande Vitória, do Sul do Estado do Espírito Santo e do Sul do Estado da Bahia.

- Estruturação da identidade turística da região centrada no Turismo Ecológico como forma de fortalecer sua competitividade no mercado turístico.
- Consolidação dos produtos existentes e sua ampla divulgação nos mercados nacionais e internacionais.
- Incorporação de novos atributos aos produtos em comercialização para criar maior diversidade da oferta, levando o turista a permanecer mais tempo na região, além de incrementar seus gastos.
- Estruturação de produtos de alta qualidade, com boas possibilidades de atrair os mercados emergentes.
- Integração dos produtos em rotas, formatados em parceria com o setor privado, para facilitar a sua comercialização e garantir a complementaridade e sinergia entre os destinos das diferentes regiões.
- Preservação e exploração adequada das Unidades de Conservação e de diferentes ecossistemas como produtos turísticos.
- Implantação e ampliação das Unidades de Conservação, por meio da criação de novas unidades, em áreas previamente identificadas: Barra Nova, Degredo, São Rafael, Campo Grande e Sistema Lagunar Capixaba.
- Consolidação das Unidades de Conservação existentes na região como produtos turísticos complementares.
- Identificação e viabilização de rotas de turismo estruturadas de acordo com a proximidade, complementaridade ou especificidade dos produtos turísticos, dotando-as de infra-estrutura e prevendo sua preservação ambiental e cultural.
- Estruturação e utilização dos Centros de Pesquisa Ambiental (CPA's) já instituídos como produtos turísticos.
- Estruturação de programas específicos de turismo de esporte e lazer, não predatórios ao meio ambiente, para cada rota a ser estruturada.

- Incentivo à criação na região de RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural.

3.2.1.2. Focalização no Homem e no Meio Ambiente

- Consolidação dos produtos existentes e identificação e desenvolvimento de produtos turísticos complementares.
- Estruturação de produtos ligados ao meio ambiente e aos aspectos voltados à presença do homem na região, envolvendo os aspectos históricos, arqueológicos e culturais.
- Estruturação de produtos ligados ao meio rural, como:
 - Agroturismo e lazer rural, notadamente em Pancas, Colatina e Rio Bananal.
 - Esportes de aventura, em Pancas e Colatina.
 - Esportes náuticos, no Complexo Lagunar em Linhares.
 - Esportes radicais, em Pancas.
 - entre outros.
- Criação de Parques Ecológicos Urbanos.
- Viabilização do resgate e preservação da diversidade cultural da região como atrativo turístico.
 - Estruturação de programas educacionais de valorização cultural.
 - Estruturação de programa de atividades turísticas como forma de valorização, preservação e resgate do patrimônio histórico e arqueológico da região.
 - Promoção das diferentes culturas da região - negra, açoriana, indígena e européia - reduzindo diferenças sociais por meio da valorização da memória cultural e étnica, e da promoção de oportunidades profissionais dentro de atividades turísticas.

3.2.1.3. Formação de Parcerias com Grandes Grupos Econômicos

- Estabelecimento de parcerias com os Grandes Grupos Econômicos, como por exemplo: Aracruz Celulose, Petrobrás e Companhia Vale do Rio Doce, em empreendimentos turísticos indutores de desenvolvimento.
- Incentivo à criação dos seguintes Centros de Apoio Turístico:
 - Centro de Tradições e Artesanato em Conceição da Barra, com aproveitamento de edificação histórica e envolvimento dos aspectos culturais mais relevantes, como por exemplo, artesanato com eucalipto, eventos ligados à cultura afro.
 - Centro Tecnológico em São Mateus aproveitando a presença da Petrobrás na região, para a divulgação da tecnologia de ponta utilizada por essa empresa.
 - Centro Arqueológico e Parque Arqueológico do Homem do Vale do Suruaca, abrangendo os municípios de Linhares, São Mateus e Jaguaré, proporcionando a oportunidade de incentivar a pesquisa e a divulgação dos vários sítios cerâmicos e sambaquis encontrados na região.
 - Centro de Proteção Ambiental em Linhares, como forma de divulgação dos trabalhos de recuperação e preservação do patrimônio ecológico existente na região.

- Complexo Lagunar, em Linhares, considerado atração ímpar da região, é a principal área destinada aos grandes empreendimentos hoteleiros e aos equipamentos turísticos diferenciados.
- Centro Temático de Itapina, instalado no distrito de Itapina, município de Colatina, lugarejo de valor histórico bastante preservado, é centrada sua vocação para o turismo histórico-cultural, aliada às atividades de lazer e de compras.

3.2.1.4. Qualificação de Áreas Turísticas

- Estruturação de uma rede de atendimento aos turistas, com a distribuição de equipamentos turísticos e a capacitação das cidades para o desenvolvimento desta atividade.
- Incentivo à qualificação dos meios de hospedagem existentes na região, localizados em: Pancas, Colatina, Itapina, Conceição da Barra, Itaúnas, São Mateus, Guriri, Linhares, Povoação e Pontal do Ipiranga, para atendimento à demanda atual e futura.
- Tratamento de pontos específicos de áreas urbanas para atração e atendimento aos turistas, recuperando os equipamentos e mobiliários urbanos, a infra-estrutura, a imagem da área. É importante que seja promovida uma revitalização com ações de recuperação e preservação sócio-econômica e ambiental, para que a área possa ter uma dinâmica compatível com o desenvolvimento turístico proposto, com hospedagem, visitação, postos de informação, entre outros. Podem ser citados:
 - Centro Histórico do Porto de São Mateus, com a criação dentre outras atividades de um Centro de Pesquisa Histórica, no município de São Mateus – visitação.
 - Itaúnas – Centro Urbano, município de Conceição da Barra – visitação e hospedagem.
 - Lagoas, Município de Linhares – hospedagem.
 - Centro Histórico de Linhares – visitação.
 - Vila de Itapina, município de Colatina – visitação.
 - Centro Urbano de Colatina (Av. Getúlio Vargas e a Beira Rio) – visitação e hospedagem.
 - Cidade de Pancas e Distrito de Lajinha, Município de Pancas – visitação e hospedagem.

3.2.1.5. Estruturação de Produtos Turísticos Diversificados

Estruturação de Produtos Turísticos Diversificados e Organizados complementarmente, de forma a minimizar a sazonalidade e favorecer a circulação de turistas e geração de emprego e renda. Paralelamente, será estruturado um sistema integrado para o turismo, promovendo a melhoria e adequação de infra-estrutura urbana, especialmente de saneamento básico, e infra-estrutura de acessibilidade e sinalização turística.

- Estruturação de Produtos Turísticos que minimizem a sazonalidade do turismo na região e que tenham integração, sustentabilidade e competitividade.
- Estruturação de atrativos e rotas turísticas diversificadas, capazes de atrair turistas em diferentes épocas do ano.
 - Consolidação da Rota de Vôo Livre (paragliding), em Pancas e Baixo Guandu (incorporada em outras rotas de outros estados).
 - Continuidade da Rota do Verde e das Águas nos municípios de Linhares, São

Mateus e Conceição da Barra.

- Criação da Rota de Turismo de Esportes Radicais e Lazer em Pancas, Baixo Guandu e Colatina.
- Criação da Rota de Esportes Aquáticos em Linhares e Rio Bananal.
- Criação de Rotas dos CPA's e Programas de Proteção Ambiental (TAMAR e Corredores Ecológicos), nos municípios de Linhares Sooretama, Jaguaré, São Mateus e Conceição da Barra.
- Criação de Rotas de Turismo Ecológico Arqueológico (sambaquis), Histórico e Etnográfico em Linhares, São Mateus e Conceição da Barra.
- Criação de Rotas de Turismo Ecológico-Científico nos municípios de Linhares, Sooretama e Jaguaré.
- Criação da Rota de Trekking, Caminhadas e Mountain Bike nos municípios de Linhares, São Mateus e Conceição da Barra.
- Estruturação de programas específicos e complementares para as diferentes atividades turísticas a serem incentivadas na região.
 - Elaboração de programas turísticos de esportes e lazer, científicas e culturais, de acordo com as diferentes estações do ano.
- Estruturação da infra-estrutura turística de forma integrada, garantindo a unidade do produto turístico da região, com a instalação de Postos de Informação Turística em localidades consideradas estratégicas.
- Melhoria e adequação da infra-estrutura de saneamento básico.
 - Solução para a poluição provocada por esgotos urbanos em algumas localidades de Pancas, Colatina, Itapina, Conceição da Barra, Itaúnas, São Mateus, Guriri, Linhares, Povoação e Pontal do Ipiranga.
 - Complementação e melhoria do abastecimento de água em Pancas, Conceição da Barra, Itaúnas, Guriri e Pontal do Ipiranga.
 - Solução para os resíduos sólidos na área do Pólo, com ações integradas entre os municípios.
- Melhoria e adequação da Urbanização de Áreas Turísticas.
 - Promoção da revitalização de áreas urbanas de cidades turísticas, que darão suporte ao desenvolvimento turístico da região, com hospedagem e equipamentos urbanos diversos.
 - Viabilização da minimização dos efeitos causados pelas inundações ou deslizamentos em áreas urbanas em Pancas, Colatina, Rio Bananal, São Mateus (área central e bairro Boa Vista), Guriri e Pontal do Ipiranga.
- Melhoria e adequação da infra-estrutura de energia elétrica para atendimento da demanda gerada pelo turismo.
- Melhoria e adequação da infra-estrutura de acessibilidade.
 - Viabilização de mobilidade do turista no sentido Leste/ Oeste do Pólo com a implantação de alguns trechos de novas rodovias e da rodovia de contorno em Colatina.
 - Melhoria do acesso do turista que vem do Estado de Minas Gerais e da Região Centro-Oeste do País.
 - Implantação de "estradas-parque" para acesso à Vila de Itaúnas, Flona do Rio Preto, Itapina e regiões de Barra Nova, Degredo, São Rafael, Pontal do Ipiranga e Pontal Sul.
 - Implantação de linhas de transporte especial para realização de rotas

turísticas.

- Melhoria e adequação do sistema de informações turísticas.
 - Melhoria da sinalização indicativa de acesso, a partir da BR 101 aos atrativos da região adotando-se o guia brasileiro de sinalização turística.
 - Viabilização de sinalização de cada novo atrativo turístico e dos equipamentos e serviços turísticos adotando-se o guia brasileiro de sinalização turística.
- Promoção da reversão da situação de degradação e exploração inadequada da região litorânea por meio do não incentivo ao produto sol e mar como atividade turística principal do Pólo.
- Recuperação, revitalização e conservação das bacias hidrográficas a partir de atividades integradas de gestão sustentável dos recursos naturais, de forma a garantir o atendimento da demanda a ser gerada por atividades turísticas.
 - Promoção de ações de proteção e recuperação dos mananciais superficiais e subterrâneos em São Mateus, Linhares e Rio Bananal, como forma de preservação das Bacias da Região e do Sistema Lagunar Capixaba.
- Desenvolvimento e implementação de programas para a proteção efetiva dos conhecimentos tradicionais das populações locais, incorporando-os ao rol de atrativos turísticos, como: as tradições populares de Itaúnas em Conceição da Barra e em São Mateus e as tradições pomeranas em Lajinha, no município de Pancas.
- Desenvolvimento de técnicas de recuperação de ambientes de interesse turístico degradados.
- Apoio à elaboração e implementação de zoneamentos ambientais nos municípios.
- Implementação do Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro.
- Complementação e implementação do Zoneamento Econômico-Ecológico do Litoral Norte do Estado do Espírito Santo.
- Elaboração de indicadores de desenvolvimento turístico sustentável adotando os princípios e estratégias contidas na Agenda 21 Brasileira.
- Elaboração de Instrumentos que minimizem a especulação imobiliária em áreas de interesse turístico.

3.2.2. Estratégia de Mercado

3.2.2.1. Criação da Imagem de Marca do Pólo Capixaba do Verde e das Águas

- Criação da Marca Turística do Pólo Capixaba do Verde e das Águas, identificada com a singularidade e diversidade dos atrativos da Região Norte do Estado do Espírito Santo.
- Apoio na formatação do produto turístico “Pólo Capixaba do Verde e das Águas”, com ênfase em ações voltadas à diferenciação e qualidade dos equipamentos e serviços ofertados, que vão subsidiar a formatação da Imagem de Marca.

3.2.2.2. Abertura e Captação de Novos Mercados

- Priorização dos mercados emissores/ consumidores próximos.
- Captação do turista que passa pela BR 101 para consumo dos produtos turísticos do Pólo.
- Ampliações mercadológicas para novos públicos-alvo com perfil adequado ao

que se está oferecendo, e que contribua para a movimentação da economia local.

- Ampliação do Mercado Turístico Internacional para turismo de aventura, ecológico e científico.

Figura 12 – Estratégia Turística

3.2.2.3. Organização da Captação de Mercado

- Elaboração de Plano de Marketing do Turismo Ecológico para o Pólo Capixaba do Verde e das Águas, fortalecendo a nova imagem turística da região de forma a buscar novos mercados.
- Elaboração de estudos de mercado, planejamento e desenvolvimento de campanhas de marketing para o público potencial nacional.
- Coordenação das ações dos setores público e privado na divulgação dos produtos do Pólo Capixaba do Verde e das Águas.
- Viabilização de planejamento de ações e a identificação dos nichos de mercado que subsidiem a elaboração e divulgação do Plano de Marketing, de forma a proporcionar uma demanda turística durante todo o ano na região, minimizando a questão da sazonalidade.

3.2.2.4. Divulgação do Pólo Capixaba do Verde e das Águas

- Elaboração de Plano de Divulgação e Marketing do Turismo Ecológico na região, fortalecendo a nova imagem turística da região de forma a buscar novos mercados.
- Divulgação e Marketing da região como um grande e único destino turístico.
- Divulgação e Marketing das atividades turísticas nos diferentes segmentos:
 - Produto turístico tendo como mote as belezas cênicas e o patrimônio histórico e arqueológico da região.
 - Produto turístico de esporte e aventura.
 - Produto turístico científico e de pesquisa.
- Formatação do Calendário de Eventos Regional.
- Viabilização, incentivo e difusão da prática de atividades turísticas que respeitem o meio ambiente, valorizem o potencial ecológico da região, e que colaborem na formação de uma cultura de exploração econômica sustentável dos recursos naturais.
- Difusão do entendimento de que, para se alcançar pleno desenvolvimento econômico a partir do turismo, faz-se necessária a transição das formas predatórias de exploração para as formas sustentáveis de uso dos ecossistemas e recursos naturais.
- Divulgação do conceito de rodovia turística/ ecológica em toda a região, introduzindo melhorias viárias, de trânsito e paisagísticas.
- Divulgação do conceito de "estrada-parque" para as áreas de interesse turístico/ ecológico ainda sem acesso pavimentado.

3.2.3. Estratégia da Cadeia Produtiva

- Capacitação e aperfeiçoamento de empreendedores e de profissionais dos diferentes segmentos do setor turístico.
 - Envolvimento de profissionais para o exercício de funções gerenciais, técnicas e operacionais demandados pelo mercado de trabalho do turismo.
 - Envolvimento de equipes dos investidores potenciais no setor de turismo, como forma de sensibilização e preparação para a efetivação de parcerias.
 - Priorização da atividade turística como meio de desenvolvimento

- econômico, de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida da população.
- Priorização da capacitação profissional para os segmentos do turismo ecológico, do turismo rural e do turismo de esporte e aventura, como focos do PDITS, e a formação e desenvolvimento dos atuais e futuros empreendedores.
 - Promoção da mudança do enfoque do turismo na região, tendo em vista a política setorial de turismo condizente com o PDITS.
 - Potencialização da atuação dos mecanismos locais de capacitação empresarial para o turismo – unidades de ensino universitário e entidades não-governamentais.
 - Priorização, no bojo das ações de capacitação profissional, de conteúdos, práticas e posturas relacionadas à preservação do meio ambiente como condição essencial para o desenvolvimento integrado do turismo sustentável.
 - Priorização da profissionalização das atividades turísticas e da qualidade do atendimento ao turista, como foco de todos os esforços de capacitação empresarial no âmbito do PDITS, tendo em vista as exigências do mercado.
- Incentivo à constituição de agências de turismo receptivo na região, promovendo a formatação de pacotes turísticos de diferentes modalidades.
 - Promoção do desenvolvimento e da adoção de mecanismos associativistas que levem à atuação sinérgica e à prática da parceria entre os empreendedores da região.
 - Mobilização e envolvimento de grupos empresariais fortes atuantes na região no desenvolvimento turístico sustentável.
 - Fortalecimento das estruturas e mecanismos empresariais para atuação direcionada à sustentabilidade econômica do turismo.
 - Fortalecimento das condições empresariais e estabelecimento de parcerias tendo em vista a afirmação da identidade cultural da região no desenvolvimento das atividades turísticas.
 - Promoção de mudanças e desenvolvimento da consciência e da responsabilidade do meio empresarial do turismo, com relação aos cuidados com o meio ambiente no processo de planejamento e exploração dos empreendimentos turísticos sustentáveis.
 - Envolvimento crescente da população local com as ações de desenvolvimento turístico sustentável, mobilizando os grupos sociais de forma a obter o seu comprometimento e a sua colaboração para alcance dos objetivos e metas do PDITS.
 - Desenvolvimento da percepção do turismo como vocação da Região Norte do Estado, como atividade econômica sustentável e como meio de inclusão e promoção social.
 - Mobilização das comunidades locais para o desenvolvimento de atividades produtivas com qualidade, nos diversos setores, em prol do turismo regional.
 - Viabilização do resgate e aprimoramento dos saberes populares e das tradições de forma a incluir a população local no processo de desenvolvimento do turismo sustentável.
 - Envolvimento das populações locais na prática de atividades turísticas que respeitem e valorizem as questões ambientais, oferecendo-lhes, ao mesmo

tempo, oportunidades de melhoria das condições de vida.

- Promoção da educação comunitária centrada no desenvolvimento do turismo e na preservação do meio ambiente, focando, prioritariamente, as comunidades próximas ou em áreas de alta fragilidade ambiental.

3.2.4. Estratégia de Gestão

- Concepção e adoção de um modelo de gestão integrada do turismo sustentável no Norte do Estado, a partir dos princípios, estratégias, diretrizes e ações consolidados no PDITS.
 - Implantação do modelo de gestão para execução do PDITS envolvendo o poder público estadual, as administrações municipais, a iniciativa privada, a sociedade local, por meio de organismos não governamentais.
 - Desenvolvimento e implantação de mecanismos inovadores de gestão e de participação, tais como: o Consórcio entre Municípios, Fóruns Permanentes e outros.
 - Implantação e fortalecimento da Unidade Executora Estadual do PRODETUR II, enquanto instância de coordenação, de articulação e de aglutinação de esforços, tendo como mecanismo maior de gestão integrada e participativa o Conselho do Pólo.
 - Compatibilização dos diversos Programas, em planejamento ou execução, relacionados à área do Pólo, buscando sinergia entre as ações.
- Provimento das condições institucionais e organizacionais necessárias à administrações públicas estadual e dos municípios do Pólo, tendo em vista a gestão integrada do turismo sustentável.
 - Consolidação da política setorial de turismo para o Norte do Estado e fortalecimento a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Turismo para a sua coordenação e plena execução.
 - Fortalecimento e aperfeiçoamento dos processos de planejamento e de execução do trabalho, incluindo as estruturas e a composição das equipes gerenciais e técnicas às demais condições técnico-administrativas para pleno exercício das funções.
 - Promoção, por meio de ações continuadas, da capacitação profissional dos dirigentes e das equipes técnicas.
 - Desenvolvimento/ aperfeiçoamento e promoção da utilização efetiva de mecanismos e instrumentos de planejamento urbano e regional, dentre os quais: planejamento estratégico municipal, orçamento participativo, planos diretores, os códigos de meio ambiente, e outros, introduzindo/aperfeiçoando a prática da participação da sociedade em tais processos.
 - Desenvolvimento/ aperfeiçoamento de sistemas integrados de informação para a gestão municipal.
 - Desenvolvimento e implementação ou aperfeiçoamento da base legal, dos instrumentos de regulação, dos processos e procedimentos, das estruturas organizacionais e equipes capacitadas para o exercício das funções municipais de fiscalização e controle, tendo por foco a ocupação e o uso do solo, a arrecadação municipal, a gestão do meio ambiente e a gestão das atividades turísticas.

3.2.5. Ações Prioritárias

O desenvolvimento do produto turístico ecológico único para o Pólo Capixaba do Verde e das Águas permite difundir uma nova imagem para a Região Norte do Espírito Santo no cenário turístico nacional, o que contribui para reverter a cultura do turismo de massa não sustentável, promovendo a recuperação ambiental das áreas degradadas e criando uma cultura de integração para a gestão conjunta do turismo.

Tendo em vista a estruturação do espaço físico, no bojo das estratégias deste PDITS considera-se os Centros de Apoio às Atividades Turísticas como ações estratégicas, notadamente em áreas com características peculiares de potenciais indutores, principalmente por dispor de infra-estrutura, equipamentos e facilidades turísticas já instaladas, ainda que considerados incipientes face ao potencial nelas identificado.

Os Centros de Apoio às Atividades Turísticas contarão com parcerias de grandes Grupos Empresariais presentes na região, cujos benefícios advidos reverterão tanto para a indução do turismo, como para divulgação de uma Imagem Pró-Ativa desses grupos empresariais.

Assim, é indicado estruturação dos seguintes Centros de Apoio Turístico:

- Centro de Tradições e Artesanato, de Conceição da Barra;
- Centro Tecnológico – Museu do Petróleo, em São Mateus;
- Centro Arqueológico, na região de Linhares, São Mateus e Jaguaré;
- Centro de Proteção Ambiental, Junto à Flona Goitacazes, em Linhares;
- Complexo Lagunar, em Linhares;
- Centro Temático de Itapina, município de Colatina.

3.2.5.1. Centro de Tradições e Artesanato

Localização: transformação da antiga edificação construída em 1925 para abrigar a Serraria CIMBARRA, hoje desativada, em Conceição da Barra em um Centro de Tradições e Artesanato.

Parceria: Empresa Aracruz Celulose S/A

Justificativa: O município de Conceição da Barra possui 65% do seu território ocupado pela monocultura do eucalipto, causando impacto negativo sobre a economia do município e sobre o meio ambiente. Por outro lado, o município tem uma forte tradição na cultura popular, como o artesanato e o folclore. Unindo esses dois fatores poderá haver um grande trabalho de mudança da imagem do Grupo Empreendedor, aliando essa realidade aos benefícios sociais e culturais, hoje não visíveis, a partir do trabalho da madeira e do trabalho social.

Desenvolvimento: Criação do Centro de Tradições e Artesanato aproveitando antiga serraria onde se beneficiava o refugio da madeira bruta explorada na região. O restante da madeira era transportada até o Rio Cricaré por meio da “Maria fumaça”, onde era embarcada em navios para o Rio de Janeiro. Compõem este centro:

- Oficinas para permitir o desenvolvimento de diferentes atividades artesanais, tais como: marcenaria utilizando o eucalipto tratado, confecção de tecidos em tear, cerâmica, confecção de flores, arranjos, farinha, geléias, biscoitos, cachaça e licores.
- Oferta de cursos profissionalizantes, ministrados nas voltados ao desenvolvimento de atividades geradoras de renda e que não exijam estruturas complexas ou investimentos de grande porte para montagem de negócios individuais. A gestão do Centro Produção Artesanal contará com uma Cooperativa para organização operacional, administrativa e comercial dos artesãos.

- Espaços específicos onde serão desenvolvidos projetos de resgate do folclore e das tradições presentes fortemente no município.
- A Maria fumaça, hoje ainda existente, que liga a fábrica à área do mangue da APA de Conceição da Barra, deve ser aproveitada como atrativo de lazer e de educação ambiental para os turistas.
- Oferecimento à população de oportunidade de desenvolvimento de aptidões individuais e conhecimentos específicos, instrumentalizando-a para a inserção no mercado de trabalho e para o exercício da Cidadania.
- Integração de ações voltadas ao bem comum, conjugando num mesmo cenário, tradição e modernidade, onde o saber e o fazer são transmitidos com dignidade e respeito para crianças, jovens, adultos e idosos, favorecendo a promoção e a integração individual, familiar e comunitária.

3.2.5.2. Centro Tecnológico – Museu do Petróleo

Localização: área a ser identificada no município de São Mateus.

Parceria: Petrobrás S/A

Justificativa: O litoral Norte do Estado do Espírito Santo é rico em bacias petrolíferas, onde a Petrobrás está presente quer seja em plataformas em alto mar ou em terra firme. Aproveitando a construção do terminal petrolífero do Porto de Barra Nova, município de São Mateus, é oportuno a criação de um equipamento de utilidade pública que venha a divulgar o sério trabalho que essa empresa vem desenvolvendo no Estado, porém de uma forma lúdica para vários públicos-alvo.

Desenvolvimento: Criação do Centro Tecnológico composto pelo Museu do Petróleo e por um Centro de Eventos.

- O Museu do Petróleo tem como objetivo um panorama geral das atividades desenvolvidas pela Empresa, apresentando o funcionamento de uma plataforma de extração de petróleo, os produtos gerados a partir da matéria-prima, a história desse recurso não renovável. O espaço com caráter altamente tecnológico, possibilitará aos visitantes o aprendizado e a educação para a preservação do meio ambiente.
- O Centro de Eventos é composto de auditórios, salas de uso múltiplo para exposições, reuniões e atividades diversas voltadas para as áreas fins e paralelas que envolvam a comunidade em geral, tais como educação ambiental, entre outros.

3.2.5.3. Centro Arqueológico

Localização: área a ser identificada na região de Linhares, São Mateus e Jaguaré.

Parceria: Petrobrás S/A

Justificativa: Foram encontrados no litoral Norte do Estado do Espírito Santo vários sítios arqueológicos (cerâmicos e sambaquis) de grande importância para o estudo da ocupação da região pelo homem e que vêm despertando o interesse tanto dos pesquisadores e estudiosos, quanto da população em geral.

Desenvolvimento: Criação de um Centro de Estudos e de Exposição do Material Arqueológico e do Parque Arqueológico do Homem do Vale do Suruaca localizado nos municípios de Linhares, São Mateus e Jaguaré, onde é contada a história da ocupação do território capixaba.

3.2.5.4. Centro de Proteção Ambiental - CPA

Localização: Próximo à Flona Goitacazes, junto à BR 101, município de Linhares.

Parceria: Companhia Vale do Rio Doce S/A

Justificativa: A Companhia Vale do Rio Doce vem desenvolvendo ações no sentido da preservação, pesquisa e hospedagem na Unidade de Preservação denominada - Reserva Florestal da Vale do Rio Doce.

Desenvolvimento: A ampliação dessas ações com a implantação de um moderno Centro de Proteção Ambiental - CPA destinado a pesquisas sobre a flora e a fauna do ecossistema da Mata Atlântica, a consolidação de um grande banco de germoplasma, e de um equipamento de hospedagem e centro de atividades voltadas aos interesses do turista ecológico. Engloba ainda a estruturação de um amplo programa de divulgação e marketing das ações programadas, em conformidade com o Plano de Marketing do Pólo Capixaba do Verde e das Águas.

3.2.5.5. Complexo Lagunar

Localização: município de Linhares.

Parceria: empresas de grande porte, grupos hoteleiros que tenham tradição no setor.

Justificativa: região de grande beleza e singularidade impar em relação ao Estado e ao País. Ao mesmo tempo, é uma região de grande sensibilidade ambiental, devendo ser tomados todos os cuidados com a sua capacidade de suporte. Como instrumento de divulgação e de atração da iniciativa privada a investir no turismo será elaborado um estudo conceitual de desenvolvimento turístico para a região, com indicativos de viabilidade econômica e diretrizes para o uso e ocupação do solo.

Desenvolvimento: Criação de uma rede de hospedagem de padrão internacional, porém adaptados às genuínas características capixabas. O conceito poderá envolver empreendimentos diversos, como por exemplo um hotel resort articulado a um conjunto de pequenas estruturas de hospedagem, agindo como um amplo sistema de lazer e de esportes náuticos.

Tem em seus princípios o atendimento aos diversos públicos e seus interesses específicos.

Esse sistema de hospedagem, que poderá ser tematizada, é ancorado ao principal atrativo que são as lagoas e em equipamentos de lazer e esportes náuticos, tais como: marina, escolas de vela, de navegação, de esqui aquático, entre outras modalidades.

3.2.5.6. Centro Temático de Itapina

Localização: município de Colatina.

Parceria: Companhia Vale do Rio Doce e empresários locais.

Justificativa: Itapina é um lugarejo histórico, que no passado servia de entreposto comercial, possuindo uma estação ferroviária, onde o escoamento da produção de café da região era feita pela ferrovia que liga Belo Horizonte à Vitória. Hoje, com a reativação do trem de passageiros, Itapina tem parada obrigatória.

Desenvolvimento: Revitalização da cidadela e implantação de atrativos que incentivem aos turistas à realização do passeio de trem, com saída de Vitória, pela manhã, e retorno à noite. O objetivo é transformar a localidade em um shopping de mall aberto, onde a história do café será contada. As edificações serão utilizadas para atividades que propiciem retorno econômico e atratividade turística, como por exemplo: atelier de artistas capixabas e lojas de confecções de destaque, localizadas em Colatina, que

inclusive poderão utilizar o espaço para promover seus recentes lançamentos. Favorecendo a movimentação de pessoas, será incentivada a instalação de restaurantes de comidas típicas capixabas, bares temáticos, entre outros equipamentos.